

# SÍTIO MATO ALTO E SEUS VESTÍGIOS FAUNÍSTICOS: ZOOARQUEOLOGIA DE UM SAMBAQUI

Lycia Macley dos Santos Silva/Universidade Federal de Sergipe

[lyciamacley@gmail.com](mailto:lyciamacley@gmail.com)/ (79)9996-1561

## RESUMEN

Los conchales son la traza principal de la presencia de recolectores- pescadores de la costa brasileña. Los restos dejados por estos grupos son de origen básicamente faunística ya través del análisis de estos restos podemos estudiar subsistencia, paleoambiente, proceso de formación de sitio y entre otros temas. El objeto de sitio de esta investigación es las conchales Mato Alto, ubicada en el sureño estado de Santa Catarina. El estudio tiene como objetivo llevar a cabo una primera discusión sobre el proceso de formación del sitio basado en el análisis de materiales de fauna.

**PALAVRAS-CHAVE: Sambaquis – Zooarqueologia – Formação de Sítio**

## INTRODUÇÃO

Os sambaquis são os principais vestígios da presença de pescadores-coletores na costa brasileira (Gaspar 2000). Os materiais deixados pelos sambaquieiros são basicamente de origem faunística e através deles podemos estudar aspectos da subsistência, paleoambiente, processo de formação de sítio, entre diversos outros temas (Klokler 2012). O sítio objeto desta pesquisa é Mato Alto, localizado no sul de Santa Catarina (DeBlasis et al. 1997). O sítio Mato Alto foi estudado em 1999 pela equipe do projeto “Sambaquis e Paisagem”, coordenado pelos pesquisadores Maria Dulce Gaspar (UFRJ), Paulo DeBlasis (USP) e Paulo Giannini (USP).

## OBJETIVOS

Partindo do pressuposto que os materiais faunísticos foram utilizados para fins alimentares e como materiais construtivos, este estudo analisa o processo de formação do Mato Alto através de uma perspectiva zooarqueológica. Com isso pretende-se chegar a uma melhor compreensão sobre as relações entre grupos pescadores-coletores e recursos aquáticos.

## MATERIAL E MÉTODO

Datações radiocarbônicas indicam que Mato Alto foi construído há aproximadamente 2.900 anos atrás (Giannini et al. 2010). Amostras de sedimento total foram recuperadas em três

perfis. Após a triagem do material foram realizadas as triagem (separações das espécies) e identificações taxonômicas de todos os componentes da matriz, em seguida foram realizadas as pesagens dos componentes, ao mesmo tempo em que estavam sendo anotados todos os dados na ficha de análise de material faunístico. As análises do Mato Alto concentraram-se nos perfis 1 (apresenta 14 camadas), 2 e 3 (5 camadas em cada perfil) .

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os componentes primários (ou seja, moluscos) do perfil 1 observamos uma variação importante entre os principais moluscos que compõe as camadas: berbigões (*Anomalocardia brasiliiana*), mariscos (*Brachidontes sp*) e ostras (*Ostrea sp*).

Porém, no perfil 2 foi observado uma menor acumulação de vestígios faunísticos, onde se destaca a presença das ostras, seguida dos berbigões, chamando a atenção para a pouca frequência dos mariscos.

O perfil 3 apresenta uma composição diferente dos perfis 1 e 2, com uma grande predominância de berbigões representando mais de 70% da totalidade dos componentes, seguido dos mariscos e ostras, ambos com uma frequência bem menor . A oscilação entre os componentes principais difere Mato Alto de outros sambaquis estudados na mesma região em Laguna, sul de Santa Catarina, (Klokler 2001, 2012, Nishida 2007 e Oliveira 2010). Esta variação nos recursos malacológicos parece indicar uma coleta diversificada sem a seleção específica dos berbigões. Comportamento este que o difere de alguns grupos pescadores-coletores que mantinham uma coleta especializada e específica desses moluscos. Acredita-se que a presença dos moluscos esteja ligada a função construtiva dos mesmos, por serem recursos encontrados facilmente. Outros fatores que podem ter contribuído para sua utilização são: a resistência de sua carapaça e o seu volume.

Os vestígios de vertebrados são compostos, em sua quase totalidade, de peixes. Os mesmos apresentam maior relevância entre os componentes secundários em todas as camadas, sendo que o táxon mais recorrente é o bagre (*Genidens sp*). Além dos bagres estão presentes no sambaqui Mato Alto peixes como corvina (*Micropogonias furnieri*), miraguaia (*Pogonias chromis*), pescada (*Cynoscion sp*), tainha (*Mugil sp*) e raia (*Rajidae*) . Os dados indicam que a atividade de pesca era contínua e importante. Chama a atenção o perfil 1 onde houve maior deposição de restos de peixes, sugerindo um momento com maior atividade pesqueira, podendo tratar-se de um momento diferenciado para o sítio. Em seguida vem o perfil 2, com

uma quantidade menor de componentes se comparado com o perfil 1, e uma quantidade significativa de ossos. O perfil 3, apresenta o menor consumo de peixes do sítio, porém os mariscos apresentam uma quantidade significativa, podendo estar relacionado a dietas dos grupos que ocuparam o sítio nesse momento.

## CONCLUSÃO

De acordo com esses dados apresentados percebemos que o Mato Alto, diferentemente de outros sítios, como Jaboticabeira II, Cabeçuda, Caipora, Lageado, Garopaba do Sul (Klokler 2001, 2012, Nishida 2007 e Oliveira 2010), não possui uma coleta especializada em berbigões. Esta variação nos recursos malacológicos parece indicar uma coleta diversificada sem a seleção específica desse molusco. É importante destacar que as espécies encontradas nos sambaquis são de captura fácil (peixes e moluscos). Essa facilidade permite que os moluscos e peixes sejam um recurso especial para as populações (Oliveira 2010). Essa facilidade seria uma grande contribuição para a utilização expressiva desses recursos para os pescadores-coletores, aliado a disponibilidade natural dos mesmos e a dinâmica de reprodução dessas espécies.

Segundo Oliveira (2010), mudanças no material construtivo dos sambaquis poderiam estar relacionadas às mudanças ambientais tais como: variação marítima e a evolução geomorfológica das planícies costeiras. Tais fatores afetariam a disponibilidade dos moluscos e com isso seleção diferenciada por grupos humanos.

Em Mato Alto não foram encontradas evidências de moradia ou registro inequívoco de sepultamentos (porém vizinhos do sítio descrevem a presença de esqueletos). A construção de Mato Alto aparentemente alternou momentos de acumulação visando aumento de volume do sítio (camadas com ostras e berbigões) com eventos de ligados possivelmente a consumo de moluscos (camadas com muitos mariscos fragmentados).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEBLASIS, P.A.D.; GASPAR M.D; FISH, P.; FISH, S.; AFONSO, M.C.; KLOKLER, D.; EGGERS, S.; Projeto Arqueológico do Camacho (CAP) - Relatório da primeira Campanha de Campo - 1997. Museu de Arqueologia e Etnologia. Universidade de São Paulo. São Paulo, 1997.

FIGUTI, L., KLOKLER, D.; - Resultados Preliminares dos Vestígios Zooarqueológicos do Sambaqui Espinheiros II, 1996.

GASPAR, M.D.; Sambaqui: Arqueologia do litoral brasileiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. p. 17 - 31. 2000.

GIANNINI, P.C.; VILLAGRÁN, X.; FORNARI, M.; NASCIMENTO, D.R.; MENEZES, P.M.L.; TANAKA, A.P.B.; ASSUNÇÃO, D.; DEBLASIS, P.; AMARAL, P. G. C. 2010. Interações entre evolução sedimentar e ocupação humana pré-histórica na costa centro-sul de Santa Catarina. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, v. 5, n. 1, p. 105-128.

KLOKLER, D.M.; Construindo ou Deixando um Sambaqui? Análise de sedimentos de um sambaqui do litoral meridional brasileiro - processos formativos. Região de Laguna - SC. Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo, Museu de Arqueologia e Etnologia. São Paulo p.1 - 143. 2001.

KLOKLER, D.M.; Consumo ritual, consumo no ritual: festins funerários e sambaquis. Revista Habitus - v.10, n.1, p.83 a 104. 2012.

NISHIDA, P.; A Coisa Ficou Preta: Estudos de Processo de Formação da Terra Preta do Sítio Arqueológico Jaboticabeira II. Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, 2007.

OLIVEIRA, T.F.; Estudo Comparativo dos Sambaquis Caipora, Lageado e Jaboticabeira II: interpretações acerca da mudança de material construtivo ao longo do tempo. Universidade Federal de São Paulo, Museu de Arqueologia e Etnologia. São Paulo, 2010.